

Mais que uma epígrafe – Literatura infantojuvenil brasileira traduzida para o alemão – uma visão geral

Jochen Weber

(tradução: Vanete Santana-Dezmann)

Nas últimas décadas, a literatura infantojuvenil brasileira se desenvolveu muito e hoje apresenta um quadro vivo e diversificado. Se a abordarmos a partir do contexto global, podemos inquirir qual seria sua influência no contexto internacional e, da perspectiva alemã, que papel ela desempenha especificamente no mercado editorial da Alemanha, Áustria e Suíça; que autores e ilustradores brasileiros o integram; que livros são traduzidos; que gêneros ou temas predominam, bem como, o que não está traduzido e como tais lacunas podem ser explicadas.

O problema básico da literatura infantojuvenil brasileira nos países de língua alemã é, em suma, sua quase total ausência. Há décadas, sua posição no mercado editorial alemão já era periférica e pouco visível. Atualmente, a situação é ainda pior – muito pouco é traduzido e publicado, e o pouco que está disponível não é suficiente para estabelecer a literatura infantojuvenil brasileira em caráter permanente no mercado. Este não é, de forma alguma, um problema especificamente brasileiro. O mesmo é válido para outros países da América Latina, bem como para muitos países em todo o mundo, especialmente da África e Ásia.

Quando o International Board on Books for Young People (Conselho Internacional sobre Livros para Jovens, na sigla em inglês, IBBY) realizou seu congresso mundial bienal na Colômbia, há mais de vinte anos, Silvia Castrillón, presidente da seção colombiana do IBBY, abriu a conferência com algumas observações sobre o real grau de internacionalização da literatura internacional infantojuvenil. Ela lançou um olhar crítico sobre as relações entre os países europeus e norte-americanos, por um lado, e os países latino-americanos, por outro. De acordo com sua crítica, o que se chama de intercâmbio acaba sendo praticamente uma rua de mão única. A literatura infantil da América Latina é ainda um território inexplorado, quase desconhecido nos países do hemisfério norte, e é pouco notada, embora tenha muito a oferecer e possa contribuir para o desenvolvimento cultural e intelectual do mundo globalizado.

Esta análise de 2000 ainda se aplica com relação à Alemanha, Áustria e Suíça – bem como a outros países –, embora o mercado editorial de livros infantojuvenis de língua alemã tenha tradicionalmente uma elevada proporção de títulos traduzidos. Enquanto numerosos livros de autores de língua alemã encontram caminho através do Atlântico, o equilíbrio, pelo contrário, é extremamente escasso.

1. Ausência e invisibilidade das traduções no mercado do livro infantojuvenil de língua alemã

Antes de analisarmos mais de perto a literatura infantojuvenil brasileira, é preciso mencionar quatro razões para a ausência e invisibilidade das traduções no mercado do livro infantojuvenil de língua alemã. Elas se aplicam tanto ao Brasil como a vários outros países e apontam para um problema estrutural fundamental na literatura internacional infantojuvenil.

a) Primeiramente, uma espécie de círculo vicioso pode ser observada. Nos países de língua alemã, as editoras de livros infantojuvenis são frequentemente muito relutantes em publicar livros de autores – do ponto de vista alemão – de países menos conhecidos. Em alguns casos, ao longo de anos, muitos editores estreitaram contatos e relações comerciais com certos países. Os títulos licenciados que adquirem dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Holanda, França e países escandinavos, por exemplo, frequentemente encontram boa recepção nos países de língua alemã. A tradição têm se desenvolvido de forma tal que a literatura traduzida de países que estão geográfica, histórica e culturalmente um pouco mais próximos dos países de língua alemã se tornou, por assim dizer, parte integrante e natural do mercado literário alemão. A literatura de outras línguas e países – incluindo-se o Brasil –, por outro lado, é ainda menos familiar. Isto se deve também ao fato de livros infantojuvenis dos países acima mencionados terem entrado nos países de língua alemã, o mais tardar, após a Segunda Guerra Mundial. Naquela época, após os anos de domínio do governo nazista, havia uma grande procura por literatura traduzida, especialmente na Alemanha. A literatura estrangeira era desejada em termos de política cultural e também devido ao interesse de muitos editores em promover a redemocratização e cosmopolitismo do país, abrindo-se inclusive a outras literaturas e trazendo-as para o país. Os países já estabelecidos e tradicionais na publicação de livro infantil se beneficiaram com isto. No entanto, países como os latino-americanos, onde a literatura infantojuvenil só se desenvolveria algumas décadas mais tarde, foram, portanto, excluídos desde o início. Até hoje, bem poucos editores de livros infantis de língua alemã têm desbravado novos caminhos ou assumido eventuais riscos ao publicar autores de países menos presentes no mercado editorial alemão. É extremamente difícil para novos atores desconhecidos acederem ao mercado.

b) Uma vez que não existem editoras de livros infantojuvenis nos países de língua alemã que mantêm regularmente livros do Brasil em seus catálogos, os poucos títulos existentes ficam perdidos entre as inúmeras novas publicações que saem a cada ano. Seriam necessárias mais paciência e perseverança para lançar novos autores e ilustradores e estabelecê-los no mercado editorial. No entanto, como os editores estão sob forte pressão econômica, evitam investir em literatura menos “*mainstream*” e cujo retorno não é garantido. Não se espera que esta situação mude significativamente no futuro. Para além de um punhado de editoras pequenas e ambiciosas, dificilmente haverá editoras que assumam tal risco.

c) Nos países de língua alemã, as editoras ainda tendem a procurar elementos supostamente típicos em livros de países latino-americanos. Esta atitude está em consonância com certo anseio pelo outro, pelo desconhecido ou pelo “exótico”, que muitas pessoas continuam a ver nos países e culturas do continente latino-americano. Talvez inconscientemente, persiste o desejo de que os livros infantojuvenis da América Latina traduzidos retomem temas que os leitores alemães ou europeus associam ao continente. Em outras palavras, muitas editoras procuram livros em países como o Brasil que reproduzem conceitos existentes e confirmam imagens e atribuições tradicionais.

A reconhecida tradutora Susanne Lange, que traduz obras literárias do espanhol para alemão, faz uma observação semelhante. Numa entrevista – não especificamente sobre livros infantojuvenis, mas sobre a tradução da literatura

hispano-americana em geral –, ela fez declarações que podem ser aplicadas ao Brasil:

Parece-me que há um mal-entendido que está prevalecendo cada vez mais, pois a literatura é cada vez mais mal compreendida como um estudo do país: o pressuposto é que a América Latina deve escrever sobre a América Latina [...]. Acho esta expectativa definida de modo assim tão estrito muito infeliz. Na América Latina as pessoas também se irritam com isso, porque, quando se escreve, não se quer apenas representar o seu país. Lá as pessoas escrevem sobre uma vasta gama de tópicos e não querem ser reduzidas a dar uma visão sobre o país. Talvez o interesse decrescente esteja também relacionado com o fato de a América Latina ter sido um pouco marginalizada politicamente e de estarmos olhando no momento mais para outras regiões do mundo. Mas o fato de haver literatura realmente instigante a ser descoberta na América Latina e que poderia interessar a um grande público tanto quanto os títulos quase sempre adotados apressadamente dos Estados Unidos não é percebido aqui.

d) Outra razão reside na estrutura e preferências do mercado de livros infantojuvenis de língua alemã. Os editores procuram para possível tradução sobretudo textos em prosa mais longos, ou seja, romances e estórias, ou livros ilustrados. Isto não significa qualquer tipo de livro ilustrado, mas o clássico *picture book*. No entanto, ambos – especialmente a literatura narrativa para adolescentes e jovens adultos – constituem apenas uma pequena parte da produção no Brasil. No segmento de livros ilustrados, por outro lado, pode-se notar certo crescimento nos últimos anos. Estão sendo publicados mais títulos que também poderiam ser interessantes para o mercado de língua alemã. No entanto, em geral, formas literárias curtas ainda estão fortemente presentes no Brasil: recontos e adaptações de contos de fadas e mitos, estórias cotidianas e estórias fantásticas, narrativas mais curtas, poesia infantil, rimas, enigmas e canções. Coletâneas de estórias ilustradas são reunidas em volume único, mas não se tratam de livros ilustrados de fato – considerando-se o padrão europeu ou norte-americano –, pois seu conteúdo textual excede as imagens.

2. Livros infantojuvenis traduzidos

Nossa pesquisa mostrou que 30 livros brasileiros para crianças e jovens adultos foram publicados em tradução para o alemão. Se levarmos em conta que o primeiro destes livros foi publicado em alemão como um livro para jovens em 1974, isto perfaz 30 títulos em 47 anos: um número extremamente baixo, o que significa que, em média, apenas um livro foi traduzido e publicado a cada um ano e meio. Além disso, poucos deles se encontram disponíveis atualmente.

As primeiras traduções apareceram nas décadas de 60 e 70 do século passado. A curva subiu gradualmente, atingindo seu auge nos anos 80 até meados dos anos 90. Desde então, o desenvolvimento estagnou. Os livros são traduzidos, mas tão rara e esporadicamente que é difícil encontrá-los.

É notório que, com alguma exceção, não há autores nem livros que se estabeleceram permanentemente, o que também se deve à falta de editoras de livros infantis em língua alemã que mantenham em seus catálogos autores brasileiros. O quadro geral é uma colcha de retalhos heterogênea de livros que, por estarem perdidos em catálogos, livrarias e bibliotecas, têm poucas chances de serem bem-sucedidos. Portanto, não é surpreendente que quase nenhum título tenha chegado a uma segunda edição.

O baixo número de vendas, entretanto, não coincide com a forma como os livros foram percebidos pelos críticos literários e especialistas. Numerosos títulos foram resenhados na imprensa especializada ou recomendados em bibliografias – no entanto ainda não conseguiram se estabelecer em caráter permanente.

3. O começo: autores conhecidos preparam o campo

A história da literatura infantojuvenil brasileira na tradução alemã começa com duas obras que originalmente não eram dirigidas especificamente aos jovens leitores. Em outras palavras, eram livros inicialmente classificados como ficção para adultos que apenas posteriormente se tornaram literatura para jovens.

Um marco especial na literatura juvenil brasileira é o romance de Jorge Amado (1912-2001) *Capitães da areia* (publicado em alemão como *Herren des Strandes*). O autor, conhecido nos países de língua alemã por romances como *Gabriela, cravo e canela* (publicado em alemão como *Gabriela wie Zimt und Nelken*) e *Dona Flor e seus dois maridos* (publicado em alemão como *Dona Flor und ihre beiden Ehemänner*), escreveu seus “Romances da Bahia”, composto por seis títulos, na década de 1930. *Capitães da areia* também faz parte deste ciclo. Em alemão, o romance foi publicado pela primeira vez em 1951 na Alemanha Oriental pela editora Volk & Welt e posteriormente, na mesma tradução, na Alemanha Ocidental pela Rowohlt Verlag – primeiro em 1963, na série geral, e, em 1974, na conhecida série de livros juvenis Rotfuchs, na qual teve várias edições até 2016. Atualmente, encontra-se fora de catálogo.

Durante um período de quatro anos, Jorge Amado descreve o cotidiano de um grupo de cerca de 50 meninos que vivem nas ruas da grande cidade de Salvador da Bahia. Escrito em linguagem direta, sem grandes preocupações e metáforas, o texto mostra aos leitores um mundo determinado pela pobreza, violência, crime e gritante desigualdade social que não oferece perspectivas para o futuro. As crianças e os jovens são discriminados e perseguidos, passam fome, são expostos à sujeira, estupro e assassinato e, por sua vez, são violentos e impiedosos contra os outros e entre si. A linguagem descritiva em longos trechos e os recortes de jornal inseridos na estória dão ao romance um caráter quase documental. No entanto, Jorge Amado também fornece repetidamente informações sobre o mundo interior de suas personagens, com seus sentimentos de solidão, desespero, anseio por segurança e ódio. Embora a versão alemã possa parecer um pouco antiquada em alguns aspectos para os leitores de hoje, o livro perdeu pouco de sua atualidade e nada de seu poder e força.

Alguns anos após *Capitães da areia*, em 1970 o romance autobiográfico *O meu pé de laranja lima* (publicado em alemão como *Wenn ich einmal groß bin*), de José Mauro de Vasconcelos (1920-1984), chegou à língua alemã. Este livro também foi inicialmente publicado como um romance para adultos pela Zsolnay Verlag. Dois anos depois, seguiu-se uma edição de bolso na Deutscher Taschenbuchverlag, uma grande e importante editora que publica tanto para adultos como para jovens leitores. Neste caso, o livro também fazia parte do catálogo geral, mas ao mesmo tempo era claramente dirigido aos jovens leitores. Baseado em suas próprias memórias de infância, José Mauro de Vasconcelos conta o que Zezé, criança de cinco anos, cheia de imaginação e energia, experimenta ao longo de um ano. Este livro engraçado, divertido, melancólico e nostálgico chegou a várias edições em alemão.

Os dois livros mencionados não foram as únicas obras de Jorge Amado e José Mauro de Vasconcelos a serem traduzidos para o alemão e oferecidos a um público leitor jovem. *O gato malhado e a andorinha Sinhá* (publicado em alemão como *Der gestreifte Kater und die Schwalbe Sinhá*), de Jorge Amado, foi publicado em 1979 na Alemanha Oriental pela Volk & Welt. Esta estória de amor, como diz o subtítulo, foi originalmente escrita pelo autor para seu filho em 1948, no seu primeiro aniversário. Entretanto, foi somente nos anos 70 que ele decidiu revisar o texto e publicá-lo como livro. Após muito tempo fora de catálogo, uma nova edição alemã ilustrada foi publicada em 2018 pela Insel Verlag, desta vez, dirigida principalmente a adultos. O mesmo acontece com o livro de José Mauro de Vasconcelos: *O meu pé de laranja lima* ficou fora das livrarias por muito tempo até que a editora Urachhaus o trouxesse em 2009 com a tradução inalterada, mas com um novo título, mais próximo do título original português: *Mein kleiner Orangenbaum* (Minha pequena laranja). Em 2020 – quando José Mauro de Vasconcelos faria 100 anos –, a editora publicou o volume *Vamos aquecer o sol* sob o título *Lass die Sonne scheinen* – 46 anos após o livro ter sido publicado pela primeira vez no Brasil. Ambos são claramente direcionados ao público adulto no catálogo da Urachhaus.

Pode parecer estranho que os dois primeiros livros brasileiros que chegaram ao público jovem na Alemanha, Áustria e Suíça não tenham sido originalmente destinados a jovens leitores. No entanto, isto pode ser explicado se levarmos em conta que a literatura infantojuvenil brasileira, como mencionado acima, só se desenvolveu, de salto em salto, alguns anos depois, quando também ganhou atenção internacional. A este respeito, provavelmente fazia sentido, do ponto de vista dos editores, investir em tradução de obras de autores conhecidos e estabelecidos, a fim de introduzir o público jovem à literatura brasileira.

Jorge Amado e José Mauro de Vasconcelos não foram os únicos autores que não escreveram principalmente para jovens leitores a terem livros publicados por editoras de livros infantojuvenis em língua alemã. Em 1994 a Hanser Verlag publicou *Vida e paixão de Pandonar, o Cruel* (em alemão, *Leben und Leidenschaft von Pandonar dem Grausamen*), uma estória de amor de João Ubaldo Ribeiro (1941-2014). Trata-se da estória de Geraldo, de 14 anos, um “nerd” – como se diria hoje – que se apaixona por uma colega de classe, mas não sabe como se aproximar dela. Em seu desespero, ele imagina a personagem Pandonar, uma espécie de super-herói e “sabe-tudo”. Esta é a antítese completa de Geraldo, que tem que lutar ferozmente contra os problemas e desafios da adolescência. No epílogo, a editora alemã anunciou que iria publicar outro livro de João Ubaldo Ribeiro em seu catálogo de livros juvenis. No entanto, isto não aconteceu. Pode-se presumir que “Pandonar” não trouxe o sucesso de vendas esperado e, portanto, o projeto foi abandonado.

Dois anos mais tarde, em 1996, *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos (1892-1953), foi publicado como *Raimundo im Land Tatipirún* na renomada série “Baobab” – naquela época, ainda editada pela editora Nagel & Kimche em Zurique. O autor publicou o livro em 1939. Em alemão, portanto, foi publicado 57 anos mais tarde. Como Jorge Amado, José Mauro de Vasconcelos e João Ubaldo Ribeiro, Graciliano Ramos também é um autor cuja obra contém apenas alguns títulos para o público infantojuvenil.

Graciliano Ramos, que sofreu várias limitações físicas quando criança e cresceu em más condições no sertão como o mais velho de dezesseis irmãos, sempre se sentiu como um forasteiro. Ele processou suas experiências de infância em *A terra dos meninos pelados*, transformando-as em uma narrativa episódica fantástica sobre alteridade e diversidade. O protagonista Raimundo é diferente das outras crianças: seu olho direito é preto e o esquerdo é azul e ele é careca. Ele também se sente como um forasteiro até descobrir a maravilhosa terra de Tatipirún, onde as pessoas se parecem com ele.

4. Lygia Bojunga e Ana Maria Machado: duas autoras de literatura infantil entram no palco alemão

Os primeiros livros traduzidos para o alemão escritos por autoras de literatura infantojuvenil são de Lygia Bojunga Nunes – que mais tarde passou a assinar Lygia Bojunga – e Ana Maria Machado. Era a primeira vez que se podia dizer que as editoras alemãs não fizeram desvios através de autores conhecidos da literatura geral, mas escolheram deliberadamente autoras de renome na literatura infantojuvenil brasileira.

Lygia Bojunga (nascida em 1932) é provavelmente a mais renomada representante da literatura infantojuvenil da América Latina até os dias atuais. Em 1982, ela recebeu o Prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante prêmio internacional de literatura infantojuvenil, por sua obra completa, que foi traduzida para vários idiomas. Esta foi a primeira vez que o prêmio foi concedido a um país latino-americano. A atribuição do Prêmio Internacional do Memorial Astrid Lindgren em 2004 – também por suas obras completas – enfatiza a importância e a atemporalidade de seus livros, que também atraíram considerável atenção nos países de língua alemã nos anos 80 e início dos anos 90. A atribuição do “Prêmio Andersen” certamente contribuiu de modo significativo para a decisão da Cecilie Dressler de publicar os livros de Lygia Bojunga em alemão. Do total de nove livros traduzidos para o alemão, que apareceram em sucessão relativamente rápida entre 1983 e 1988, nenhum se encontra disponível atualmente.

A característica da arte narrativa da autora é uma espécie de realismo mágico: a combinação natural, completamente evidente, de realidade e fantasia, que não formam uma contradição, mas sim dois lados de uma existência que não é apenas material. Ela consegue isso de forma exemplar em *Corda bamba* (publicado em alemão como *Maria auf dem Seil*) e *A bolsa amarela* (*Die gelbe Tasche*). De todos os livros da autora, *A casa da madrinha* (*Das Haus meiner Tante*) lida mais fortemente com a realidade social brasileira. No centro da estória está Alexandre, um menino que deixa sua cidade natal, o Rio de Janeiro, e vaga pelo país sozinho, afirmando estar a caminho da casa de sua madrinha. Esta madrinha – conforme as pessoas que ele encontra no caminho suspeitam – só existe no desejo do menino. Ela é uma projeção da saudade e faz parte da estratégia de sobrevivência da criança, que experimenta a desintegração de sua família, declínio social, pobreza, solidão e exclusão e tenta superar esta experiência com o poder de sua imaginação.

Ana Maria Machado (nascida em 1941) também é uma das mais importantes representantes da literatura infantojuvenil brasileira e é bem considerada na América Latina e fora dela. Em 2000, ela também recebeu o Prêmio Hans Christian Andersen por sua obra completa, tal como Lygia Bojunga em 1982.

Seu primeiro livro publicado em alemão foi uma de suas obras centrais: *Bisa Bia, Bisa Bel* (título homônimo em alemão publicado em 1988). Nele, o monólogo interior da protagonista Isabel com sua bisavó falecida Bisa Bia e sua própria bisneta no futuro, Bisa Bel, torna-se uma viagem mágica entre gerações que finalmente permite a Isabel encontrar seu próprio caminho. Como na obra de Lygia Bojunga, realidade e fantasia estão entrelaçadas nos livros de Ana Maria Machado.

Em 1989, mais um de seus livros foi publicado em alemão. Nele, ela processa experiências durante o governo militar no Brasil em uma parábola política de um conto de fadas e torna compreensíveis as características e métodos de regimes autoritários e ditatoriais: *Era uma vez um tirano*, de 1982 (publicado em alemão como *Der Regenbogen. Wie die Kinder den Tyrannen vertrieben*). Trata-se da estória de um país não especificado no qual um homem toma o poder. Pouco a pouco, ele proíbe tudo que a seus olhos possa ser perigoso para suas regras – não apenas a liberdade de expressão, mas também a música, as cores e a alegria de viver. No final, são as crianças que criativamente resistem e o expulsam.

5. Temas políticos e sociais

Não é de se surpreender que *Era uma vez um tirano* tenha encontrado uma editora alemã. Nos anos 70 e 80, houve um grande interesse na Europa pelos acontecimentos de caráter político e social nos países da América Latina. Os regimes ditatoriais em países como Argentina, Chile e Brasil, os movimentos de libertação, as diferenças sociais muitas vezes gritantes e os conflitos a elas associados, a pobreza e a violência, ou mesmo a luta dos grupos populacionais indígenas por seu território e cultura foram temas que atraíram maior interesse. Sendo assim, alguns outros livros infantojuvenis brasileiros traduzidos para o alemão também tratam de tais temas.

Luiz Cláudio Cardoso (1931-2019) publicou a estória *Meu pai, acabaram com ele* em 1986, um ano após o fim da ditadura militar. Dez anos depois, este livro foi publicado em alemão sob o título *Der Tag, an dem sie Vater holten*. Nele, Luiz Cláudio Cardoso também se conformou com seu próprio fracasso moral, pois havia servido seu país como diplomata por um longo tempo durante os anos do regime militar. Ele conta a estória de uma família burguesa que, em 1971, testemunha como o pai – um respeitado engenheiro que foi alvo do Estado por causa de sua ajuda humanitária clandestina aos perseguidos políticos – é preso e sequestrado em uma manhã para nunca mais retornar. O destino do pai, presumivelmente assassinado, forma o núcleo e o ponto de partida da narrativa do verdadeiro tema do livro: as graves consequências para a família, que não consegue lidar com o que experimentou e acaba se decompondo.

Júlio Emílio Braz (nascido em 1959) pinta o quadro de uma realidade marcada pela desesperança em sua estória *Crianças na Escuridão*, de 1991, publicado em alemão como *Kinder im Dunkeln* também em 1996. Semelhante a Jorge Amado em *Capitães da areia*, o autor acompanha sua protagonista – Rolinha, de seis anos – pelas ruas de São Paulo durante três anos. Abandonada pela mãe em algum lugar da cidade, de repente ela tem que aprender a viver por conta própria. Em um grupo de meninas que vivem nas ruas, ela encontra a proteção de que precisa para sobreviver. Para essas crianças, vida significa luta: luta pela alimentação, contra a

violência e a arbitrariedade de proxenetas e policiais e por um lugar no grupo rigidamente hierarquizado.

Dois livros traduzidos para o alemão de outros dois autores tratam de formas muito diferentes o complexo de temas “Floresta Amazônica, exploração de recursos naturais e população indígena”. *Assassinato na floresta*, de 1991, (publicado em alemão como *Der Grüne Tod* em 1994), de Paulo Rangel, é um romance policial emocionante e recheado de ação, tanto para adultos como para adolescentes e jovens adultos. Conta a estória de como um jovem repórter de São Paulo enviado a um vilarejo na Floresta Amazônica para investigar a morte aparentemente insignificante de uma seringueira. O que ele descobre é uma rede de corrupção envolvendo política, negócios e crime organizado internacional responsável pelo assassinato da mulher.

Tal assunto é abordado de uma perspectiva completamente diferente em *Kuryala. Capitão e Carajá* (publicado o em alemão como *Die lange Nacht des Häuptlings Kuryala*), outro romance de José Mauro de Vasconcelos. A edição alemã foi lançada em 1992, enquanto a edição original data de 1979. Este é outro exemplo do fato de que muitas vezes há um período de tempo mais longo entre a publicação do original e da tradução. O livro de quase 400 páginas conta a estória de Kuryala, um chefe da etnia Karajá, cuja cultura e habitat estão mais ameaçados e restritos à medida em que os “brancos” invadem seu território para usá-lo para suas próprias finalidades.

6. Estórias sobre futebol

Outra faceta do Brasil que é inevitavelmente mencionada quando se fala sobre o país é o futebol. De fato, entre os livros infantis traduzidos para o alemão, há três que giram em torno do jogo com a bola de couro. *A bola e o goleiro*, de 1984 (publicado em alemão em 1991 como *Bola Fura-Redes und der Torhüter*) é uma estória curta e criativa de Jorge Amado sobre uma bola de couro, mestre de seu ofício e famosa em todo o país, que se apaixona profundamente por um goleiro bastante ruim. *Pobre Corintiano Careca*, de 1997 (publicado em alemão em 1995 como *Pedro träumt vom großen Spiel*), de Ricardo Azevedo, conta a vida de um menino que cresce em circunstâncias muito modestas em sua cidade natal, São Paulo, e para o qual não há nada mais importante que seu clube de futebol preferido, o Corinthians. Um solitário entre os livros traduzidos para o alemão é *Pelezinho*, de Maurício de Sousa. Em numerosos episódios em forma de HQs – publicados no Brasil entre 1977 e 1986, perfazendo um total de 66 números –, o conhecido desenhista retratou a infância da lenda do futebol, Pelé. Dezesesseis dessas estórias foram traduzidas para a edição alemã, que só apareceu em forma de livro em 2013 – várias décadas após terem sido publicadas no Brasil.

É um fenômeno surpreendente que alguns dos livros aqui mencionados tenham encontrado seu caminho para o mercado editorial alemão após uma grande lacuna de tempo. Seria interessante investigar mais de perto como isso aconteceu. Como os editores encontraram os títulos e o que, tanto tempo depois, despertou o interesse para sua publicação em alemão?

7. Livros ilustrados

Os livros ilustrados – o tipo clássico de *picture book* mencionado no início – são uma parte significativa da literatura infantojuvenil traduzida em todo o mundo

e desempenham papel central no comércio internacional de *copyright*. Embora a ilustração de livros tenha se desenvolvido fortemente no Brasil nas últimas décadas e existam ilustradores de destaque, apenas alguns títulos são vendidos para outros países – dentre os quais se encontram os de língua alemã. A pesquisa trouxe à luz apenas dois títulos que foram publicados em alemão. Muitos nomes são completamente ou quase completamente desconhecidos nos países de língua alemã.

Ciça Fittipaldi – há muitos anos uma figura de proa da arte da ilustração brasileira – só está presente, por exemplo, com fotos em um livro de lendas e fábulas africanas de Rogério Andrade Barbosa: *Bichos da Africa. Lendas e fábulas*, 1987 (publicado em alemão em 1990 como *Großwäter Ussumane erzählt... Tiergeschichten aus Afrika*). Não é, no entanto, um livro ilustrado. O mesmo vale para Roger Mello, um dos ilustradores mais criativos, versáteis e importantes internacionalmente, que fez as ilustrações em preto e branco para o já mencionado *A Terra dos Meninos Pelados*, de Graciliano Ramos. Em 2014, Roger Mello foi o terceiro brasileiro, depois de Lygia Bojunga e Ana Maria Machado, a receber o Prêmio Hans Christian Andersen por seu conjunto de obras, neste caso, na categoria ilustração. Apesar deste forte sinal, nenhum de seus livros foi traduzido para o alemão desde então. Portanto, conforme já afirmado, há apenas dois livros ilustrados que podem ser mencionados aqui. Um é o do lendário ilustrador Ziraldo: *Flicts*, de 1969 (publicado em alemão em 2013 como *Flicts. Eine Farbe sucht Freunde*). Trata-se de uma estória ilustrada por formas geométricas simples monocromáticas sobre uma cor incomum, imprecisa e, portanto, desconhecida chamada “Flicts”. Flicts sofre por não ser percebida e amada como as outras cores. Após longa procura, ela finalmente encontra um lugar onde é necessária: a lua. O incomum neste livro é que não há nada de “tipicamente brasileiro” nele.

Outro livro que se destaca tanto por suas imagens quanto por seu *design* gráfico e excelente impressão é *O fim da fila*, de 2011 (publicado em alemão em 2015 como *Eine Geschichte ohne Ende*), de Marcelo Pimentel. O livro sem texto se contenta apenas com as cores preta e vermelha, impresso em papelão espesso e marrom natural feito de papel reciclado. As fotos mostram diferentes animais correndo, rastejando e voando através de uma selva. No início, todos eles são negros até conhecerem o lendário e mítico Curupira. Este protetor das linhas, pontos e padrões das tintas florestais sobre os animais. Em seguida, eles seguem em frente até deixar o livro através de um buraco na última página e o ciclo de vida começa de novo.

Outro livro que se destaca tanto por suas imagens quanto por seu *design* gráfico e excelente impressão é *O fim da fila*, de 2011 (publicado em alemão em 2015 como *Eine Geschichte ohne Ende*), de Marcelo Pimentel. O livro sem texto se contenta apenas com as cores preta e vermelha impressas sobre o fundo em tom pardo – típico do papel reciclado – de um papelão espesso. As fotos mostram diferentes animais correndo, rastejando e voando na selva. Na estória, eles são todos negros até encontrarem o lendário e mítico Curupira – protetor da padronagem e cores dos animais silvestres. Uma vez coloridos, eles seguem em frente até a última página, quando abandonam o livro por meio de um buraco e, assim, o ciclo da vida se reinicia. Este é um exemplo de livro ilustrado sobre tema “tipicamente brasileiro”, pois traz a selva, os animais e o Curupira. Além disso, o subtítulo “*Ein Bilderbuch aus Brasilien*” (Um livro ilustrado do Brasil) foi adicionado à edição

alemã para despertar a curiosidade dos leitores por meio da referência à origem brasileira. O livro foi altamente aclamado. Em 2016, foi indicado, juntamente com apenas outros cinco títulos, na categoria de livros ilustrados, para o Deutschen Jugendliteraturpreis (Prêmio Alemão de Literatura Juvenil), o mais importante, prestigiado e respeitado na área de literatura infantojuvenil dos países de língua alemã. A característica especial do prêmio é que o júri não faz distinção entre publicações originalmente escritas em alemão e livros traduzidos para o alemão. Por esta razão, o prêmio desperta o interesse mundial e representa um evento importante para o comércio de licenças.

A indicação de *O fim da fila* foi uma conquista importante para a literatura infantojuvenil brasileira, mas mesmo este exemplo positivo não fez com que mais livros infantojuvenis brasileiros fossem traduzidos para o alemão desde então. Em última análise, isto também permaneceu um acontecimento isolado que em nada alterou a situação. Este livro, porém, configura-se como prova de que sempre haverá uma excelente obra da literatura infantojuvenil brasileira traduzida para a língua alemã, a despeito dessa história com claras lacunas.

Anexo: Livros infantojuvenis brasileiros publicados na Alemanha

- AMADO, Jorge / MARTINS, Aldemir (ilustr.) / WANNEMACHER, Margreth (trad.). *Bola Fura-Redes und der Torhüter*. Göttingen: Lamuv, 1991. Título original: *A bola e o goleiro*. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- AMADO, Jorge / SCHÖNFELDT, Ludwig Graf von (trad.). *Herren des Strandes*. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt, 1974 (rororo-rotfuchs, 68). Primeira ed. na editora Rowohlt: 1963 (rororo, 565). Primeira ed. em alemão: Berlin: Volk und Welt, 1951. Título original: *Capitães da areia*. Salvador, Bahia: José Olympio, 1937.
- AMADO, Jorge / CARYBÉ (ilustr.) / ERB, Roland (trad.). *Der gestreifte Kater und die Schwalbe Sinhá: Eine Liebesgeschichte*. Berlin: Volk und Welt, 1979. Nova edição: AMADO, Jorge / PIN, Isabel (ilustr.) / SCHWEDER-SCHREINER, Karin von (trad.) / POPP, Steffen (epílogo). *Der gestreifte Kater und die Schwalbe Sinhá*. Frankfurt am Main: Insel, 2018. Título original: *O gato malhado e a andorinha Sinhá: Uma história de amor*. Rio de Janeiro: Record, 1976.
- AZEVEDO, Ricardo / NEUENDORF, Silvio (ilustr.) / SCHWEDER-SCHREINER, Nicolai von (trad.). *Pedro träumt vom großen Spiel*. Berlin: Elefanten Press, 1997. Título original: *Pobre Corintiano Careca*. São Paulo: Melhoramentos, 1995.
- BARBOSA, Rogério Andrade / FITTIPALDI, Ciça (ilustr.) / KONITZKY, Brigitte (trad.). *Großvater Ussumane erzählt... Tiergeschichten aus Afrika: Legenden und Fabeln*. Wuppertal: Hammer, 1990. Título original: *Bichos da África: Lendas e fábulas*. São Paulo: Melhoramentos, 1987.
- BRAZ, Júlio Emílio / NEUMANN, Bettina (trad.). *Kinder im Dunkeln*. Zürich: Nagel & Kimche, 1996 (Baobab Books). Título original: *Crianças na escuridão*. São Paulo: Moderna, 1991.
- CARDOSO, Luiz Cláudio / HASEBRINK, Gesa (trad.). *Der Tag, an dem sie Vater bolten*. Zürich: Nagel & Kimche, 1996 (Baobab). Título original: *Meu pai, acabaram com ele*. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986.
- LOUZEIRO, José / ENGEL, Silke (ilustr.) / SPIELMANN, Ellen (trad.). *Die Stunde der Fledermäuse*. Berlin: Altberliner, 1995. Título original: *Ritinha*

- Temporal: Um amor de menina que a cidade temia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- MACHADO, Ana Maria / SCHUBERG, Angelika (ilustr.) / Meyer-Minnemann, Maralde (trad.). *Bisa Bia, Bisa Bel*. Hamburg: Dressler, 1988. Título original: *Bisa Bia, Bisa Bel*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1982.
- MACHADO, Ana Maria / GESZTI, Gabor (ilustr.) / RENSCHLER, Regula (trad.): *Der Regenbogen: Wie die Kinder den Tyrannen vertrieben*. Göttingen: Lamuv, 1989 (Baobab). Título original: *Era uma vez um tirano*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1982.
- MACHADO, Ana Maria / WENSEL, Ulises (ilustr.) / MEYER-MINNEMANN, Maralde (trad.). *Warum der kleine Delphin Purzelbäume schlägt und andere Geschichten*. Ravensburg: Maier, 1992. Título original não identificado.
- MAURICIO (i. e. Mauricio de Sousa) / HÖEPNER, Lilli-Hannah (trad.). *Pelezinho*. München: Rieder, 2013 (Rieder Comic). Título original: Pelezinho. 1977-1986.
- NUNES, Lygia Bojunga / MICHL, Reinhard (ilustr.) / SCHREINER, Karin (trad.). *Angelika*. Hamburg: Dressler, 1985. Título original: *Angelica*. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
- NUNES, Lygia Bojunga / MICHL, Reinhard (ilustr.) / SCHREINER, Karin (trad.). *Die Freunde*. Hamburg: Dressler, 1985. Título original: *Os colegas*. Rio de Janeiro: Sabiá, Instituto Nacional do Livro, 1972.
- NUNES, Lygia Bojunga / MICHL, Reinhard (ilustr.) / SCHREINER, Karin (trad.). *Das geblümte Sofa*. Hamburg: Dressler, 1984. Título original: *O sofá estampado*. Rio de Janeiro: Olympio, 1982.
- NUNES, Lygia Bojunga / MICHL, Reinhard (ilustr.) / SCHREINER, Karin (trad.). *Die gelbe Tasche*. Hamburg: Dressler, 1983. Título original: *A bolsa amarela*. Rio de Janeiro: Agir, 1976.
- NUNES, Lygia Bojunga / MICHL, Reinhard (ilustr.) / SCHREINER, Karin (trad.). *Das Haus der Tante*. Hamburg: Dressler, 1984. Título original: *A casa da madrinha*. Rio de Janeiro: Agir, 1978.
- NUNES, Lygia Bojunga / MICHL, Reinhard (ilustr.) / SCHREINER, Karin (trad.). *Maria auf dem Seil*. Hamburg: Dressler, 1983. Título original: *Corda bamba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- NUNES, Lygia Bojunga / MICHL, Reinhard (ilustr.) / SCHREINER, Karin (trad.). *Mein Freund, der Maler*. Hamburg: Dressler, 1986 (?). Título original: *O meu amigo pintor*. Rio de Janeiro: Olympio, 1987 (?).
- NUNES, Lygia Bojunga / SCHREINER, Karin (trad.). *Tschau: 4 Erzählungen*. Hamburg: Dressler, 1986. Título original: *Tchau*. São Paulo [et al.]: Agir, 1985.
- NUNES, Lygia Bojunga / SCHREINER, Karin (trad.). *Wir drei*. Hamburg: Dressler, 1988. Título original: *Nós três*. São Paulo [et al.]: Agir, 1987.
- PIMENTEL, Marcelo. *Eine Geschichte ohne Ende: Ein Bilderbuch aus Brasilien*. Basel: Baobab Books, 2015. Título original: *O fim da fila*. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.
- POLIZZI, Valéria Piassa / STEIN, Claudia (trad.). *Ich lebe weiter: Valéria, HIV-positiv: Eine wahre Geschichte*. Frankfurt am Main: Fischer, 2000 (Fischer Taschenbuch, 80315 / Fischer Schatzinsel: Generation). Título original: *Depois daquela viagem: Diário de bordo de uma jovem que aprendeu a viver com AIDS*. São Paulo: Ática, 1998.

- RAMOS, Graciliano / MELLO, Roger (ilustr.) / KOEBEL, Inés (trad.). *Raimundo im Land Tatipirún*. Zürich: Nagel und Kimche, 1996 (Baobab). Título original: *A terra dos meninos pelados: Contos infanto-juvenis*. São Paulo: Globo, 1939.
- RANGEL, Paulo / MÜLLER-NORDHOFF, Sabine (trad.). *Der grüne Tod: Roman: Abenteuer eines Journalisten im brasilianischen Regenwald*. Wuppertal: Hammer, 1994. Título original: *Assassinato na floresta*; São Paulo: FTD, 1991.
- RIBEIRO, João Ubaldo / MERTIN, Ray-Güde (trad.). *Leben und Leidenschaft von Pandonar dem Grausamen: Eine Liebesgeschichte*. München: Hanser, 1994. Título original: *Vida e paixão de Pandonar, o Cruel*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
- SILVA, Flávia Lins e / PENNA, Joana (ilustr.) / STEIN, Claudia (trad.). *Pina reist zum Amazonas*. Frankfurt am Main: Fischer KJB, 2013. Título original: *Diário de Pilar na Amazônia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- VASCONCELOS, José Mauro de / MÜLLER-NORDHOFF, Sabine (trad.). *Die lange Nacht des Häuptlings Kuryala*. Ravensburg: Maier, 1992. Título original: *Kuryala: Capitão e carajá*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.
- VASCONCELOS, José Mauro de / JOLOWICZ, Marianne (trad.). *Wenn ich einmal groß bin: Roman*. München: Deutscher Taschenbuch Verlag, 1972. Primeira ed. em alemão: Hamburg: Schröder; Wien: Zsolnay, 1970. Nova edição: *Mein kleiner Orangenbaum: Roman*. Stuttgart: Urachhaus, 2009. Título original: *O meu pé de laranja lima*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- VASCONCELOS, José Mauro / AUGUSTIN, Wiebke; KÖSER, Carla Martins de Barros (trad.). *Lass die Sonne scheinen: Roman*. Stuttgart: Urachhaus, 2020. Título original: *Vamos aquecer o sol*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1974.
- ZIRALDO (i. e. Ziraldo Alves Pinto) / JACOBY, Edmund (trad.). *Flicts: Eine Farbe sucht Freunde*. Berlin: Jacoby & Stuart, 2013. Título original: *Flicts*. São Paulo: Melhoramentos, 1969.